RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.1, n.1, jan/julho 2025. | submissão: 28/04/2025 | aceito: 30/04/2025 | publicação:02/05/2025

Projeto caras e caretas: um autorretrato divertido desenvolvido em uma escola municipal de Fortaleza

Faces and expressions project: a fun self-portrait activity developed in a municipal school in Fortaleza

Silvia Patricia Ferreira Dantas- Christian Business School- USA
Silvia Helena Campêlo Caminha- Christian Business School- USA
Karliane Rocha dos Santos Sales - Christian Business School- USA
Maria Luciana de Freitas Silva - Christian Business School- USA
Najara dos Santos Batista Araújo- Funiber - Fundação Iberoamericana

RESUMO

A construção da autoimagem da criança, é um processo extremamente importante para a sua formação enquanto indivíduo pertencente a uma sociedade. Diversas possibilidades podem ser utilizadas para desenvolver essa autoimagem, e esse artigo traz uma dessas possibilidades, que foi a aplicada em um projeto intitulado caras e caretas, que tinha como objetivo, desenvolver o autorretrato de maneira lúdica e divertida, em crianças de uma escola localizada no município de Fortaleza. O objetivo geral desse trabalho é o de apresentar o projeto caras e caretas desenvolvido em uma escola municipal de Fortaleza. Como objetivos específicos espera-se, apresentar o conceito de autoimagem na infância; explanar sobre possibilidades de atividades de desenvolvimento da autoimagem da criança; apontar os principais benéficos do desenvolvimento da autoimagem da criança; e mostrar as ações desenvolvidas no projeto caras e caretas. A metodologia adotada no trabalho foi a de revisão de literatura constante no momento em que é apresentado referencial teórico do trabalho, alinhado à explanação através de um estudo de caso, que apresenta as ações desenvolvidas dentro do projeto citado, com o intuito exatamente do desenvolvimento do autorretrato das crianças do infantil IV da referida escola.

Palavras-chave: Autoimagem. Criança. Educação Infantil. Desenvolvimento.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

ABSTRACT

The construction of a child's self-image is an extremely important process for their development as an individual belonging to society**.** Various approaches can be used to foster this self-image, and this article presents one such approach, which was applied in a project entitled *Faces and Expressions*. The project aimed to develop self-portraits in a playful and enjoyable way among children at a school located in the municipality of Fortaleza. The general objective of this study is to present the *Faces and Expressions* project carried out in a municipal school in Fortaleza. The specific objectives are: to present the concept of self-image in childhood; to explain possible activities that support the development of children's self-image; to highlight the main benefits of self-image development in children; and to describe the actions carried out during the *Faces and Expressions* project. The methodology used in this work was a literature review, which forms the theoretical framework of the study, aligned with a case study approach that outlines the actions developed within the mentioned project, with the specific purpose of encouraging the children from the Infantil IV class of the school to create self-portraits.

Keywords: Self-image. Child. Early Childhood Education. Development.

RESUMEN

La construcción de la autoimagen del niño es un proceso sumamente importante para su formación como individuo perteneciente a una sociedad. Existen diversas posibilidades para desarrollar esta autoimagen, y este artículo presenta una de ellas, que fue aplicada en un proyecto titulado *Caras y Caretas*, cuyo objetivo fue desarrollar el autorretrato de forma lúdica y divertida en niños de una escuela ubicada en el municipio de Fortaleza. El objetivo general de este trabajo es presentar el proyecto *Caras y Caretas* desarrollado en una escuela municipal de Fortaleza. Como objetivos específicos, se pretende: presentar el concepto de autoimagen en la infancia; explicar algunas posibilidades de actividades para el desarrollo de la autoimagen infantil; señalar los principales beneficios del desarrollo de la autoimagen en los niños; y mostrar las acciones desarrolladas en el proyecto *Caras y Caretas*. La metodología adoptada en este trabajo fue la revisión de literatura, que constituye el marco teórico de la investigación, alineada con una exposición a través de un estudio de caso, que presenta las acciones

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

desarrolladas dentro del proyecto mencionado, con el propósito específico de fomentar la elaboración de autorretratos por parte de los niños del nivel Infantil IV de dicha escuela.
Palabras clave: Autoimagen. Niño. Educación Infantil. Desarrollo.

1. INTRODUÇÃO

O autorretrato é uma capacidade da criança se identificar enquanto pessoa, averiguando como é enquanto sujeito social, sendo possuidora de características próprias que a torna única, e que precisam ser identificadas por ela, para a sua construção ampliada em outras instâncias.

De acordo com as DCNEI, no artigo 9º, as interações e brincadeiras são eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização, através da apropriação de conhecimentos por meio das ações e interações com seus pares, e com os adultos. É nesse contexto de interagir e brincar que a criança constrói seu currículo, dando características ao seu cotidiano, sendo capaz de desenvolver-se, mostrando suas potencialidades.

> Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Esses momentos de interação e de aprendizagens é onde são desenvolvidos aspectos da identidade individual da criança, e por isso precisa ser estimulado através da utilização de atividades lúdicas e variadas, para que a criança participe desses momentos e aprenda sem nem ao menos perceber.

Esse trabalho traz para o debate um projeto desenvolvido dentro do contexto de uma escola pública mantida pela prefeitura municipal de Fortaleza, com o intuito de desenvolver o autorretrato das crianças, processo fundamental de desenvolvimento da identidade e de suas variantes.

O objetivo geral desse trabalho é o de apresentar o projeto caras e caretas desenvolvido em uma escola municipal de Fortaleza. Como objetivos específicos espera-se, apresentar o conceito de autoimagem na infância; explanar sobre possibilidades de atividades de desenvolvimento da autoimagem da criança; apontar os principais benéficos do

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

desenvolvimento da autoimagem da criança; e mostrar as ações desenvolvidas no projeto caras e caretas.

O trabalho é organizado nessa introdução, que traz a sua delimitação e objetivos. Um um marco teórico que traz aspectos relacionados as produções acadêmicas existentes sobre a temática, sendo o primeiro destinado a apresentar o conceito de autoimagem na infância, em seguida, se debate sobre algumas possibilidades de atividades de desenvolvimento da autoimagem da criança, finalizando esse momento com a explanação dos principais benéficos do desenvolvimento da autoimagem da criança. Em seguida é mostrado as ações que foram trabalhadas no projeto executado na unidade escolar, apresentando . Finalizando com as considerações finais aferidas ao final desse trabalho.

2. MARCO TEÓRICO

2.1 Conceito de Autoimagem na Infância

A autoimagem é a representação mental que o indivíduo tem de si mesmo, formada a partir de suas vivências e da maneira como é visto pelos outros. Na infância, esse processo é especialmente sensível, pois a criança ainda está em processo de formação de sua identidade. Segundo Papalia e Feldman (2013), a autoimagem infantil é composta por aspectos cognitivos, emocionais e sociais, sendo moldada pelas relações que a criança estabelece com seu ambiente.

Para Wallon (2007), a construção da identidade e da autoimagem é um fenômeno profundamente emocional e social. A criança desenvolve seu "eu" através da interação com o meio, com destaque para o papel da afetividade no reconhecimento de si mesma como um ser distinto dos outros. Assim, a autoimagem nasce não apenas da percepção do corpo, mas também da valorização emocional que a criança recebe.

De acordo com Vygotsky (1998), a interação social é o principal motor do desenvolvimento humano. Através da linguagem e do diálogo com o outro, a criança internaliza conceitos sobre si e sobre o mundo. Portanto, a forma como a criança é nomeada, elogiada, criticada ou incentivada impacta diretamente na constituição de sua autoimagem e autoestima.

Winnicott (1983) também contribui para o entendimento desse conceito ao destacar a

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

importância da presença de um ambiente suficientemente bom para que a criança desenvolva um sentimento de continuidade do ser. Quando o ambiente é acolhedor e responsivo, a criança consegue construir uma autoimagem segura e integrada; quando é hostil ou negligente, a imagem de si pode ser fragmentada e frágil.

Além disso, segundo Antônio Damásio (2000), a construção da consciência do "eu" depende da experiência emocional integrada com as experiências corporais. Na infância, o reconhecimento das emoções e das sensações corporais contribui para o fortalecimento da autoimagem e para o surgimento de um "eu" organizado e coeso.

Portanto, o conceito de autoimagem na infância não é apenas a percepção física ou visual que a criança tem de si mesma, mas uma construção complexa que envolve o corpo, as emoções, as relações sociais e o significado atribuído pelas experiências. Promover ambientes ricos em estímulos positivos é essencial para que essa autoimagem se desenvolva de forma saudável.

2.2 Atividades de Desenvolvimento da Autoimagem da Criança

Promover o fortalecimento da autoimagem infantil exige intencionalidade nas práticas pedagógicas e familiares. Diversas atividades podem ser propostas para favorecer o autoconhecimento e a valorização pessoal da criança, respeitando sua singularidade, e serão apresentadas algumas possibilidades nesse momento do trabalho.

Uma atividade muito efetiva é a produção de autorretratos, combinada com descrições verbais de si mesmo. Segundo Abramovich (1997), ao se representarem através do desenho e da fala, as crianças exercitam a percepção de suas próprias características e desenvolvem uma narrativa sobre si, o que fortalece a identidade.

Jogos de autoconhecimento, como a brincadeira "Quem sou eu?" ou atividades que envolvam o uso de espelhos, também são recursos valiosos. Brincar diante do espelho e se reconhecer é uma experiência importante na construção do eu. Wallon (2007) destaca que a imagem no espelho é um dos primeiros instrumentos para a formação da identidade corporal.

As rodas de conversa, quando bem conduzidas, permitem que as crianças expressem seus sentimentos e percebam que suas experiências são legítimas. De acordo com Vygotsky (1998), o diálogo mediado contribui para a internalização de valores e ideias sobre si mesmo e sobre o outro, favorecendo a construção de um autoconceito positivo.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

A contação de histórias com personagens diversos e situações de superação é outra estratégia importante. Segundo Bettelheim (2002), as histórias ajudam as crianças a projetar conflitos internos e a encontrar caminhos para lidar com emoções difíceis, fortalecendo sua capacidade de resiliência e, consequentemente, sua autoimagem.

Outro recurso poderoso são os projetos de vida adaptados à infância. Perguntar à criança sobre seus sonhos, seus desejos e o que gostaria de aprender permite que ela visualize possibilidades futuras, fortalecendo a crença em seu próprio potencial. Isso é essencial para desenvolver o sentimento de eficácia pessoal descrito por Bandura (1982) como fundamental para a construção da autoestima.

Essas atividades devem ser realizadas de maneira sistemática e afetiva, sem julgamentos ou comparações depreciativas, respeitando o ritmo e as características individuais de cada criança, para que o desenvolvimento da autoimagem aconteça de forma positiva e segura.

2.3 Benefícios do Desenvolvimento da Autoimagem da Criança

O fortalecimento da autoimagem na infância traz inúmeros benefícios que reverberam ao longo da vida. Crianças que desenvolvem uma visão positiva de si mesmas têm mais facilidade para lidar com desafios, estabelecer relações saudáveis e manter a motivação para aprender.

Uma autoimagem positiva favorece o desempenho escolar. Conforme Bee e Boyd (2011), crianças que acreditam em suas habilidades cognitivas e sociais se esforçam mais para aprender e persistem mesmo diante de dificuldades. Assim, a construção de um bom autoconceito acadêmico é um dos pilares para o sucesso escolar.

No aspecto emocional, crianças com boa autoimagem apresentam menor vulnerabilidade a transtornos como ansiedade, depressão e baixa autoestima. Damásio (2000) ressalta que a capacidade de reconhecer as próprias emoções e de se perceber como agente da própria história é essencial para a saúde mental.

Socialmente, uma autoimagem positiva permite que a criança desenvolva relações mais empáticas e respeitosas. Winnicott (1983) afirma que a criança que se sente segura de seu próprio valor pode se abrir para o outro, desenvolver confiança mútua e experimentar relações sociais mais ricas e significativas.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Outro benefício é o fortalecimento da autonomia. Crianças que se percebem capazes de realizar tarefas e superar obstáculos são mais independentes e assumem responsabilidades desde cedo. Isso contribui para o desenvolvimento de uma postura ativa diante da vida, como defendido por Vygotsky (1998) na ideia de sujeito histórico e social.

Além disso, o desenvolvimento da autoimagem impacta diretamente na formação da identidade adulta. Wallon (2007) destaca que a maneira como a criança se percebe em seus primeiros anos de vida influencia sua construção como sujeito, afetando escolhas profissionais, afetivas e sociais.

Assim, trabalhar o desenvolvimento da autoimagem desde a infância é uma prática que favorece não apenas o bem-estar imediato da criança, mas também sua constituição como adulto capaz de enfrentar desafios, construir projetos de vida e estabelecer relações sociais pautadas no respeito e na autoconfiança.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A proposta apresentada nesse momento nasceu através do livro didático escolhido e utilizado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, Entrelinhas para você! Na sala do Infantil IV-A do CEI Chico Anysio surgiu uma proposta que se transformou em projeto, que foi executado pelas professoras da sala.

Trabalhando os sentimentos e emoções, possibilitamos que cada criança os compreenda como algo que faz parte do seu próprio ser, conversando, identificando e refletindo sobre seus sentimentos e sobre si, buscando aprender a lidar com as mais variadas emoções e mudanças de sentimentos, levando-os assim a negociar com colegas e professores e a reconhecer alegrias, medos, raiva, tristeza.

O ser humano em seu processo de evolução sempre trouxe consigo o desejo de deixar suas marcas, marcas de sua própria imagem, uma autorrepresentação que durante o decorrer dos anos foi mudando tomando várias formas de assim fazê-lo. Canton (2004, p.11) nos diz que o "Autorretrato é uma forma de registro em que o modelo é o próprio artista".

O espelho sempre foi um objeto desejado e querido pelo ser humano, através dele vemos nossa imagem refletida. O artista ou desenhista sempre usou e usa esse objeto para se retratar, o autorretrato pode surgir através de desenho, fotografia, colagem ou o que o artista preferir. Nela o artista expressa seu estado emocional atual, suas características que vê ou as

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

que queria ter, sua imagem interna. O autorretrato é o espelho do artista (Canton, 2004).

Passo 1. Imagem no espelho

Iniciamos a proposta em abril de 2023, no decorrer das orientações do livro ampliamos as experiências até maio de 2023. Foram dois meses de interações e brincadeiras em torno do assunto.

A partir do Núcleo 2- Sentimentos e Emoções do livro didático "ENTRELINHAS PARA VOCÊ!" onde iriamos explorar o universo dos sentimentos, com o propósito de levar as crianças a percebê-las e a aprender a lidar com elas. As propostas levariam a criança a conversar, identificar e refletir sobre suas emoções, aprendendo a vivenciar frustrações, a negociar com os colegas e adultos em sua volta, reconhecendo alegrias, conquistas, medos e angústias. Observamos a alegria e interesse das crianças para a experiência proposta.

A proposta trazia a história: NINO QUER UM AMIGO. Após a leitura feita pela professora, nossa roda de conversa se voltou para as questões da história.

- Anamaria: Fico feliz quando vou a praia!
- Sarah: Que menino chato esse que jogou areia!
- Yudi: Coitado do Nino!
- Raquel: Eu gostei do cachorro!
- Kaue: Eu gosto de ir à praia!
- Rihanna: Fico triste quando meu pai briga comigo.

Na parte em que NINO se alegrava quando ao se olhar no espelho fazia caretas, percebemos muitas risadas, falas e imitações, Conversamos sobre a história. Depois as crianças tiveram a oportunidade de assistir/escutar a história em vídeo e novamente percebo a animação para as caretas.

Um espelho vai para a sala de aula, todas as crianças são convidadas a se olhar e fazer caretas, foi uma animação só, muitas caretas se repetiram, copiar o colega é um processo de aprendizado também. Disse para a turma que iria fotografar suas caretas no espelho. Registros fotográficos feitos, cada um se viu na imagem do celular.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Obs.: Algumas crianças não se sentiram bem para fazer as caretas e se olhar no espelho, essas foram respeitadas. Quem sabe futuramente consigam ultrapassar essa barreira.

Passo 2. Desenho de interferência

Registros fotográficos impressos. Cada criança se divertiu vendo suas imagens impressas, houve muitas comparações, risadas e mais caretas. Todas as crianças foram convidadas a desenhar em suas próprias imagens impressas. Percebi a satisfação em realizar a proposta, todos curiosos para saber o que o outro havia feito.

Durante a realização do desenho de interferência várias falas das crianças foram registradas:

- Ana Lis: Meu cabelo está amarrado, vai ficar assim.

-Ana Clara: Muito legal esse desenho! Meus olhos vou colocar assim (fez Cílios longos).

-Sarah: Tenho muito cabelo! (usou traços maiores e mais firmes pra dar conta do cabelo).

- Kaleb: Humm Vou desenhar cílios e pintar o olho. (Fez um belo delineado me seus olhos).

Passo 3. Autorretrato divertido

Preparamos para as crianças pratos de papelão, vários materiais para colagem como: fios de lã, barbantes coloridos, pedaços de esponjas, grãos de feijão, macarrão, imagens de olhos e bocas divertidas impressos. A proposta seria um autorretrato divertido através de colagem dos materiais escolhidos por cada criança.

Essa proposta foi a que mais agradou as crianças, principalmente as que são portadoras do espectro autista. Gael logo que percebeu a dinâmica da proposta se sentou próximo a ilha de construção e de lá não saiu mais, realizou o seu autorretrato divertido e lá permaneceu muito atento a cada colega que ia realizar o seu, Gael demonstrou muita satisfação em todo tempo da proposta e sempre tentou ajudar de alguma forma na realização da proposta, auxiliando com os materiais, mostrando as possibilidades de colagem.

- Icaro: Quero essa boca torta e esses olhos de mal!

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

- Esther: Meu cabelo vai ser de esponja.
- Enzo: Humm, esse olho revirado e essa boca torta, meu cabelo vai ser de macarrão.

Passo 4. Seu autorretrato

Com o auxílio do espelho as crianças foram estimuladas a realizar o seu próprio autorretrato. Uma a uma no seu tempo teve a oportunidade de se retratar. Foi um momento muito significante, pois cada um trouxe características únicas suas e as que gostariam de ter.

- Kaylan: Cortei meu cabelo!
- Yudi: A bolinha do meu olho está aqui embaixo.
- Maria Clara: Posso desenhar minhas pernas e braços?

4. CONCLUSÃO

Na educação infantil trilhamos percursos inusitados, percursos apontados pelas crianças, no ato de observar e investigar os interesses dos meninos e meninas temos a possibilidade de realizar experiências ricas e cheias de tesouros. Todos os dias somos surpreendidos por desejos, interesses dos mesmos, cabe ao professor trazer para o currículo o que as crianças trazem.

Percebemos o quanto é importante trabalhar a imagem da criança, como ela se vê, vê o outro, como se diverte com a brincadeira de fazer caretas de imitar o outro. Como ela gostaria que fosse, as interferências feitas na fotografia, nos relatos dos detalhes no autorretrato. Conversar sobre os sentimentos, de como podemos fazer quando estamos tristes, de saber respeitar as diferenças dos outros, de perceber que ninguém é igual. E também podemos perceber que já temos crianças com problemas com sua imagem ao não conseguir se olhar no espelho, ao não aceitar ser fotografado, mas com o dia a dia e percebendo esses bloqueios poderemos propor propostas para superar esses desafios.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Quem quer brincar?.** 6. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BANDURA, Albert. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological Review**, v. 84, n. 2, p. 191-215, 1982.

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CANTON, Kátia. **Espelho de artista**. 3 ed. São Paulo. 2004

DAMÁSIO, Antônio. **O mistério da consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta Curricular para a Educação Infantil de Fortaleza.** Fortaleza. 2020. **Referências**

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.